2012. 219p. VASCONCELOS, Paulo A. C. O jogo e Piaget. São Paulo. 2ª edição. Suplegraf. 2010.

ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO

DEBORA CAROLINE LEITE DE OLIVEIRA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo elucidar que por meio do ensino de artes o professor poderá contribuir com o desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos de seus alunos e também melhorar a qualidade do ensino de artes aos educandos, possibilitar também que o professor compreenda que o aluno necessita desenvolver sua potencialidade em artes. A ideia de pesquisar este tema é observar como as crianças vibram com a possibilidade de colocar o que sentem e pensam na sala de arte, poderá ser uma grande experiência para pôr em prática sua própria criatividade artística, muitas vezes oculta ou reprimida por fatores externos. Nesse contexto, a influência que a arte exerce na discussão sobre métodos do ensinar e aprender nas escolas são um grande desafio de hoje posto aos educadores e de como ensinar artes na escola. A escrita deste artigo está baseada em pesquisas bibliográficas acerca do tema abordado. O professor das escolas brasileiras encontra vários desafios dentro das salas de aula, desafios ainda maiores do que educar propriamente. Trata-se de mediar e promover o ensino levando em conta a diversidade cultural presente no grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Artes; Educação; Desenvolvimento Integral; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Brasil ainda passa por um processo de grandes transformações, apesar de inúmeras mudanças em pleno século XXI. E, alguns educadores, não possuem uma visão globalizada da disciplina, artes visuais não são apenas pintar e desenhar, reproduzir cópias ou desenho livre nas aulas. Sabemos que ao fazer e conhecer arte como instrumento da prática pedagógica, o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo.

E, com a sociedade como um todo, desenvolvem, percepção, observação, sensibilidade e imaginação que contribui para sua criticidade e desenvolvimento como um cidadão do mundo, segundo Ana Mae Barbosa (2010, p. 2): “A arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovador e inovador” (BARBOSA, 2010, p. 2).

As crianças pequenas se comunicam com muita facilidade por meio da arte, já que para isso não há a necessidade de se expressar verbalmente ou por meio da linguagem escrita, necessariamente. Portanto, a interação por meio do desenho, dos movimentos, das esculturas, da música, das cores e outros, se torna mais palatável para os pequenos.

Dessa forma, com as mudanças sociais, incluindo a educação, faz-se necessário que o docente esteja sempre preparado para acompanhar e participar dessas mudan-

ças para oferecer qualidade aos seus alunos.

Se sabe que muitas vezes a arte é mal compreendida pelos adultos, que acabam por sua vez, reproduzindo as aulas de arte que tiveram na infância ou em algum período da vida dentro da instituição escolar. Contudo, o entendimento a cerca da arte e como ela pode ser representada foi mudando ao longo de tempo, principalmente pela escola, gerando um pensamento mais crítico acerca de tudo o que ela pode potencializar na criança.

Sendo assim, esse artigo buscou em autores que se debruçam sobre a importância da arte no ambiente escolar, principalmente, para as crianças pequenas, um entendimento sobre as artes visuais e como a arte deve ser entendida, compreendendo o seu percurso histórico na educação brasileira.

Desta forma, esse segmento da educação comprova na prática que aprender brincando é a melhor maneira de atingir os alunos e neste processo, jogos, brincadeiras e a arte devem estar presentes no cotidiano de forma muito intensa, porém devem ser propostos sempre de maneira planejada e intencionalizada pelo professor, assim é necessário que tudo se componha de objetivos e direcionamentos estratégicos e sistemáticos para que o ato de ensinar não se perca e assim possa concretizar a promoção do conhecimento.

A imaginação e a criatividade são elementos que compõem o ato de brincar, ato este tão presente na educação infantil, onde esta teoria tem o auge do seu significado.

Diante deste prisma, a arte tem um papel fundamental na educação, pois justamente seu lado lúdico permite que o conhecimento seja construído de uma forma agradável e significativa às crianças. Além da maravilha que a arte proporciona, ela contribui muito para o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento: “Nietzsche disse que a primeira tarefa da educação infantil é ensinar a ver. É a primeira tarefa porque é através dos olhos que as crianças pela primeira vez tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo. Os olhos têm de ser educados para que nossa alegria aumente. Os olhos das crianças veem “a fim de” [...] “Seu olhar não tem nenhum objetivo prático. Elas veem porque é divertido ver” (ALVES, p.1, 1984).

O ENSINO DE ARTES NA REDE PÚBLICA

Quando vivemos a prática ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve estar de mãos dadas com a decência e a seriedade. Segundo Paulo Freire (2003 apud GADOTTI, 1991, p.29).

Um docente contemporâneo utiliza-se da ferramenta artística como um grande auxiliar, dentro de uma escola, a arte tem o poder de interagir em todas as disciplinas de forma suave e criativa e a sala de aula é um espaço onde as ideias e os conhecimentos se encontram, criando assim um ambiente de aprendizado mútuo.

Dessa forma, é necessário que o docente tenha como objetivo preparar seus alunos para ter uma visão ampla da sociedade em que vive:

Em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas

imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (BARBOSA, 1998, p. 17).

Contudo, ler imagens é uma exigência da sociedade moderna, portanto, há uma grande quantidade de informações que recebemos por meio dessa linguagem.

Conhecer a "gramática visual" torna os alunos aptos e capazes para ler e interpretar imagens de forma consciente "A linguagem visual nos domina no mundo lá fora e não há nenhuma preocupação dentro da escola em preparar o aluno para ler essas imagens. O público quer conhecer; falta educação para a arte" (BARBOSA, 1998).

Artes é uma disciplina bastante abrangente, rica em conhecimentos, os educadores necessitam aprender a explorar essa disciplina procurando estratégias para disseminar esses conhecimentos para que os alunos possam ser capazes de se tornarem críticos e reflexivos diante de uma imagem ou obra de arte: "Os professores, tradicionalmente, no Brasil, têm medo da imagem na sala de aula. Da televisão às artes plásticas, a sedução da imagem os assusta, porque não foram preparados para decodificá-la e usá-la em prol da aprendizagem reflexiva de seus" (BARBOSA, 1988, p. 138).

Segundo a autora, é necessário que os professores sejam devidamente preparados nas universidades. Os cursos de artes visuais ainda estão longe de preparar o professor de forma plena. E, cabe ao sistema educacional brasileiro rever essas questões o professor deve sair do ensino superior devidamente preparado.

O Ensino Fundamental, de acordo com o artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2008), objetiva a formação básica do cidadão, garantindo "o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo"; "[...] a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade".

Uma conquista importante ocorreu na mesma Lei no seu Art. 26, 2 estabelece que "o ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 15), logo na apresentação da proposta do volume 6, das séries iniciais do Ensino Fundamental, destinado à Área Curricular Arte, diz que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação (BRASIL, 1997,p.15).

Com isso, nos anos iniciais o aluno deve ser incentivado a enfatizar o desenvolvimento de formas a criar ideias originais, expressar-se, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a criatividade, a sensibilidade e a autoconfiança:

Deste modo, é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação

infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens (BARBOSA, 2008, p.81).

O professor precisa criar no aluno o desenvolvimento da capacidade estética, estimular e promover a apreciação estética. Ana Mae Barbosa leva-nos a pensar na necessidade da arte em duas etapas fundamentais do ser humano em sociedade: o momento de sua alfabetização e a adolescência.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a Arte voltada para o ensino fundamental contribui com o ensinamento de outras áreas específicas. Este documento relata que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (PCN, 1997, p. 15).

O ensino de arte no ensino fundamental I, permite às crianças desenvolverem sua criatividade, para isso as aulas devem proporcionar a análise de autoconhecimento.

Para tanto, com o uso de aulas produtivas utilizando diversas imagens de artes com um leque abrangente de artistas, materiais diversos devem ser apresentados aos alunos, a fim de desenvolver desde a infância o pensamento crítico e o conhecimento artístico.

Criando uma forma errada da interpretação, outro erro de interpretação segundo a pesquisadora foi a restrição do fazer artísticos a releitura de obras de arte de acordo com (BARBOSA, 1998, p.17): “a anemia teórica domina a arte-educação, que está fracassando na sua missão de favorecer o conhecimento nas e sobre artes visuais, organizado de forma a relacionar produção artística com apreciação estética e informação histórica”.

Assim, a Lei nº 9394/96 revogou as disposições anteriores e a Arte passou a ser considerada obrigatória na educação básica. O seu artigo 26, §2º: “O Ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1997, p.30).

Segundo Barbosa (1998) “leitura de imagem, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, nunca a redução dos alunos a receptáculos das informações do professor, por mais inteligentes que elas sejam”.

Pela autora, “Numa obra de arte, diferentes episódios, acontecimentos se mesclam materialmente e fundem-se numa unidade, embora as partes não desapareçam nem percam seu caráter próprio quando isto sucede” (BARBOSA, 1998, p.24).

E, é por meio dele o fazer artístico que o aluno passa a compreender e assimilar os períodos artísticos e suas obras de arte, bem como expressar suas ideias, sentimentos e concepções.

De acordo com Barbosa (1998, p. 38), “qualquer conteúdo, de qualquer natureza visual e estética, pode ser explorado, interpretado e operacionalizado através da Proposta Triangular”.

Segundo este documento: “A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-modernista por articular tudo isto e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula” (BARBOSA, 1998, p.41).

Fazer é insubstituível para a aprendizagem da arte, uma forma diferente do pensamento/linguagem discursivo, que caracteriza as áreas nas quais domina o discurso verbal, e também diferente do pensamento científico presidido pela lógica (BARBOSA, 1998, p. 34). Um currículo que integre atividades artísticas, história das artes e análise dos trabalhos artísticos levaria à satisfação das necessidades e interesses das crianças, respeitando ao mesmo tempo os conceitos da disciplina a ser aprendida, seus valores, suas estruturas e sua específica contribuição à cultura (BARBOSA, 1998, p.17).

Dessa forma, é necessária que a arte educadora esteja sempre atenta às produções dos alunos, criando assim, ambientes propícios “a livre expressão” para que a proposta triangular seja interligada de maneira a estabelecer uma conexão perfeita entre elas:

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. Este mundo cotidiano está cada vez mais sendo dominado pela imagem. Há uma pesquisa na França mostrando que 82% da nossa aprendizagem informal se faz através da imagem e 55% desta aprendizagem é feita inconscientemente. Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura de imagens de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. Esta decodificação precisa ser associada ao julgamento da qualidade do que está sendo visto aqui e agora e em relação ao passado. Preparando-se para o entendimento das artes visuais se prepara a criança para o entendimento da imagem quer seja arte ou não (BARBOSA, 2008, p. 34-35).

Ensinar e aprender arte são ações importantes no contexto escolar e, também, no contexto social. A herança cultural de um povo não pode ser limitada a alguns, mas precisa e deve ser disponibilizada a todos.

Esforços foram e vêm sendo feitos pelos profissionais que atuam no campo educacional, mas não parecem suficientes para que a ação docente atenda às necessidades de aprendizagem dos alunos, “[...] uma vez se questiona a qualidade do ensino artístico em muitas escolas por lhes faltarem infraestrutura, material de apoio e professores qualificados” (GOMES; NOGUEIRA, 2008, p.587).

AS ARTES VISUAIS E SEU DESENVOLVIMENTO

Segundo Buoro (2003), as artes visuais estão presentes no cotidiano, seja numa observação de um formato de nuvem que remete as pessoas a algum significado, ou seja, no significado que se atribui ao desenhar e rabiscar o chão. O motivo para a introdução de jogos nas aulas de Matemática é a possibilidade de diminuir os bloqueios apresentados por muitos de nossos alunos que temem a Matemática e sentem- -se

incapacitados para aprendê-la. Dentro da situação de jogo, onde é impossível

uma atitude passiva e a motivação é grande, notamos que, ao mesmo tempo em que estes alunos falam matemática, apresentam também um melhor desempenho e atitudes positivas frente a seus processos de aprendizagem (BORIN, 2007, p.9).

Pode se chamar de artes visuais, aquela que são produzidas com variados tipos de materiais, que podem ser encontrados na natureza ou não, como por exemplo, materiais que se encontra ao acaso, como um graveto ou uma folha e o que se produz a partir deles, como também uma pintura no próprio corpo (BUORO, 2003).

Essa dimensão artística, possibilita o desenvolvimento da criatividade, imaginação, sensibilidade, percepção e cognição, possibilitando desenvolver todas as potencialidades do indivíduo. Segundo Buoro (2003):

A Arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo (BUORO, 2003, p. 20).

Nesse processo de aprendizagem, o indivíduo traça um percurso de criação e construção potencializando o seu conhecimento de mundo e as suas infinitas formas de observação. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, preveem que:

As práticas pedagógicas que compõem o trabalho curricular na educação infantil, deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (DCNEI, 2010, Art. 6º).

Desta forma, é possível compreender que o trabalho na educação com a arte é praticamente indissociável na vida de uma criança, já que ela está em desenvolvimento. Pode se observar a importância que a arte tem na vida da criança desde a mais tenra idade, quando os seus pais cantam as cantigas de ninar. De acordo com as DCNEI (2010), as instituições de ensino de educação infantil têm que garantir experiências que:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (DCNEI, 2010, Art. 9º).

Todas as crianças, enquanto indivíduo social, já traz consigo uma experiência de vida e uma história corporal, arraigada em sua cultura familiar, do bairro onde mora, da própria casa. Portanto, essas experiências corporais podem e devem ser usadas na escola, que por sua vez precisa valorizar esse rico conhecimento popular que a criança traz. Conforme Candau (1995).

Ao analisar as diferentes dimensões da cultura em que as pessoas estão imersas tomam consciência de que se trata de um universo diversificado e provocativo. Talvez possa ser concebido como caleidoscópio. Nele estão presentes expressões de diferentes universos culturais, assim como manifestações das culturas populares e eruditas, da arte e da ciência, do artesanato e da microeletrônica e das distintas formas de comunicação de massa. Alguns falam de um verdadeiro labirinto em que se dão formas originais de

produção cultural (CANDAU, 1995, p. 298).

No entanto, o educador precisa ter claro que as crianças trazem experiências diferentes, com histórias diferentes e até mesmo um ritmo diferente e ao propor uma aula onde estimula os movimentos, ele não deve esperar um resultado igual para todas as crianças, porque numa classe existem diversas culturas que devem se manifestar para se constituir em identidade e interagir entre elas, de modo que formem um produto cultural derivado de vários signos e características sendo especiais para todos que fazem parte de determinado processo (JÚNIOR, 2012).

A IMPORTÂNCIA DA ARTES VISUAIS NO SOCIEDADE

A arte na educação infantil, pode ser pensada de várias maneiras, dentro de uma concepção formativa em seu aspecto lúdico e criativo. Neste ponto de vista, a contribuição deste ensino contribui para o desenvolvimento de forma que oportuniza a aprendizagem. Neste sentido, Beineke (2012) afirma:

A aprendizagem criativa em música pode indicar uma alternativa possível quando se deseja construir uma educação musical na escola básica que contribua com a formação de pessoas mais sensíveis, solidárias, críticas e transformadoras, quando a criação abre a possibilidade de pensar um mundo melhor (BEINEKE, 2012, p. 56).

A partir da afirmação de Beineke (2012), é possível notar que a contribuição da arte para a vida do ser humano em todos os seus aspectos, é fundamental pensando nessa formação como a potencialização de uma linguagem que serve para atribuir significado sensível dos elementos que nos rodeiam. Segundo o RCNEI (1998):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais re ligiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p.45).

Assim, a arte de maneira geral é intrínseca ao desenvolvimento infantil e ela oportuniza diversas experiências de vivências e desenvolvimento pensando no cidadão, em suas relações com o mundo e a sua sensibilidade frente as oportunidades que esses contextos envolvem. Durante o seu desenvolvimento, a criança pequena já constrói maneiras de se comunicar, seja pela dança, por gestos, pelo choro. Desta forma:

As crianças são como a Arte: pura expressão. Acho que é por isso que os adultos as chamam de arteiras. Há afinidade entre as crianças e a arte – espontaneidade, capacidade de comunicar, de dialogar com o mundo, com a vida. Então, podemos dizer que ambas se alimentam da mesma fonte (BARBIERI, 2012, p. 78).

De acordo com Fusari (1993), a edu-

cação por meio da Arte se difundiu no Brasil através das ideias do filósofo inglês Herbert Read (1948) e foi apoiada por educadores, artistas, filósofos, psicólogos etc. A base desse pensamento por sua vez, é ver a arte não só como uma das metas da educação, mas sim como o seu próprio processo, considerado também como criador.

A arte como parte integrante da educação, vem sem desenvolvida nas escolas, porém, de acordo com Dewey (2010, p. 34), "ela não é desenvolvida corretamente, pois os professores apresentam aos alunos atividades que não condizem com o verdadeiro saber artístico". Além disso, a arte em sala de aula geralmente fica muito abrangente, pois os professores fazem com que a disciplina tenha muitas técnicas e produções que tornam a da pobre e com isso, perde-se o sentido do ensino da mesma. Para Rossi (2003, p. 20):

O espaço da arte-educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, conteúdos e pesquisas de pouco significado. Muito menos está voltado apenas para as atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não-formal da educação. Sob esse ponto de vista, o arte-educador poderia exercer um papel de agente transformador na escola e na sociedade (ROSSI, 2003, p. 20).

A arte vem sido trabalhada apenas com a expressividade individual e técnicas, mas torna-se insuficiente o conhecimento artístico, a história e as linguagens do corpo. A Arte-Educação vai a busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem da arte nas Escolas, valorizando o professor, redimensiona o trabalho do mesmo, conscientizando o mesmo da importância do profissional na sociedade. Ainda assim, a linguagem artística não tem sido suficientemente ensinada e aprendida pela maioria das crianças e adolescentes brasileiros:

É necessário rever todo esse quadro: repensar um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio de vivência e posse do conhecimento artístico e estético. Esse novo modo de pensar o ensino-aprendizagem de arte requer uma metodologia que possibilite aos estudantes a aquisição de um saber específico, que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições; uma metodologia onde o acesso aos processos e produtos artísticos deve ser tanto ponto de partida como parâmetro para essas ações educativas escolares (FUSARI, 1993 p.21 e 22).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios propostos ao profissional de artes, principalmente no Estado e sobre a perspectiva de um novo currículo escolar, em que haja mais interação, cooperação e descobertas significativas, o ensino por meio da Arte vem favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas e potencializar novos modos de conceber o objeto de ensino.

Há a necessidade de uma maior conscientização das autoridades da educação acerca da urgência de uma formação mais qualificada do professor de artes. E, docentes mais preparados para exercer suas ativi-

dades com dignidade e melhores condições de trabalho conseguem ensinar e aproximar os alunos nessa atmosfera de aprendizados significativa para seus alunos.

O ensino de arte deve ser valorizado, e para isso, é preciso entender que para formar um cidadão crítico, aculturado, detentor de saberes, é necessário que desde os anos iniciais a disciplina de arte esteja presente no ensino, não de forma a cumprir uma exigência da lei. Mas sim, de forma completa, inovadora, contemporânea, para que todo aluno seja de qualquer classe social, tenha um ensino de qualidade com ambiente e recursos necessários para desenvolver o seu aprendizado artístico.

Evidentemente, não é qualquer expressão por meio da arte que se permite decodificar por qualquer público. Sempre deve levar na devida conta a suposta adequação/inadequação entre o conteúdo, o continente e a clientela. À medida que se avança no grau de escolaridade, por exemplo, pode-se recorrer a técnicas com maior sofisticação e complexidade interpretativa (PARANHOS, 1996, p.13).

A Arte está ligada com as crianças desde muito cedo, as expressões, os movimentos estão relacionados a um tipo de expressão artística que na Educação Infantil isso deve ser explorado por meio da música que está no cotidiano das crianças, que permeia a rotina da Educação Infantil desde o pegar o brinquedo até o guardar o brinquedo, ou seja, todo o direcionamento na Educação Infantil é feito por meio da música.

A dança é outro elemento primordial porque a dança proporciona agilidade, movimento, isso está intrínseco em nossas crianças que precisam dessa psicomotricidade motora que se dá pelos movimentos para interagir, integrar, brincar, andar, movimentar e exercitar toda sua energia em seu desenvolvimento global, quanto mais movimento, mas a criança terá a liberdade de se expressar corporalmente que deve se aliar a arte e se integrar nas demais disciplinas e atividades na Escola.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, Dalal – Balé: uma arte. Rio de Janeiro, 1998, Ediouro

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

ANTUNES, J. Criatividade na escola e música contemporânea. Cadernos de estudo: educação musical, n. 1. São Paulo: Atravez, 1990.

BARBIERI, Stella. Interações: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, A. M. Arte – Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2005.

BEINEKE, V. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. Educação, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, jan. /abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010 a.

BUORO, Anamélia Bueno. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CANDAU, Vera Maria. Pluralismo Cul-